

## ATA DA 2ª REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE CAFÉ

**Data:** 10/11/97, às 9:30hs

**Local:**

### **Participantes:**

Nathan Herszkowicz , Presidente da Câmara Setorial; Accácio Alves de Araújo Sobrinho; Alberto Samaia; Aldir Alves Teixeira; Augusto Hauber Gameiro, representando Maurício Lima Verde Guimarães; Carlos Henrique Jorge Brando; Eduardo Carvalhaes Jr ; Eurípedes Malavolta; Jorge Esteve Jorge; João C. P. Romero, representando José Peres Romero; Luiz Moricochi, representando Luiz Carlos Fazuoli; Maria Sylvania Macchione Saes; Renato Teixeira da Costa; Roberto Antonio Tomazziello; Américo Sato; Otávio Sampaio Gutierrez; e Yuly Ivete Miazaki de Toledo.

### **Pauta da Reunião:**

- Apresentação do Modelo do Folheto institucional "Café de São Paulo"
- Discussão Preliminar do Plano de Ação "Café de São Paulo", com base nas propostas apresentadas pelos Grupos de Trabalho.

Luiz Marcos Suplicy Haffers , Luiz Carlos Fazuoli e Jovelino Carvalho Mineiro Fº. comunicaram a impossibilidade de comparecimento.

O Presidente Nathan iniciou a reunião informando que os 6 grupos de trabalho já haviam realizado cerca de 8 reuniões, com análises, recomendações e proposições preliminares para o "Café de São Paulo", traduzidas por técnicos da S.A.A.E.S.P. e da FIPE no documento "Plano de Ação para o Agronegócio do Café em S.P."

O Presidente rememorou a 1ª reunião, quando havia sido levantada a necessidade da Cafeicultura paulista ser defendida pelo Gov. Mário Covas , e de uma campanha de marketing do agronegócio. Em resposta a essa inquietação, o GT "Comunicação e Marketing" propôs a criação tanto de uma logomarca " Café de São Paulo" - apresentada ao Secretário da Agricultura e Abastecimento e ao público, no evento "Exposição Cultural do Café", no Parque da Água Branca, em 10/10/1997- como a de um Folheto institucional contendo os números sobre investimentos, empregos e setores envolvidos o agronegócio Café no Estado de São Paulo. Posteriormente, em reunião com os Presidentes das Câmaras Setoriais, o Secretário Graziano aprovou a idéia sugerida pelo Presidente de um Café da Manhã com o Governador, ocasião na qual serão apresentados: a logomarca, o Folheto explicativo do conceito "Café de São Paulo" e a Criação do Estatuto dos Amigos do Museu do Café, em Santos.

O Presidente rememorou a 1ª reunião, quando havia sido levantada a necessidade da Cafeicultura paulista ser defendida pelo Gov. Mário Covas , e de uma campanha de marketing do agronegócio. Em resposta a essa inquietação, o GT "Comunicação e Marketing" propôs a criação tanto de uma logomarca " Café de São Paulo" - apresentada ao Secretário da Agricultura e Abastecimento e ao público, no evento "Exposição Cultural do Café", no Parque da Água Branca, em 10/10/1997- como a de um Folheto institucional contendo os números sobre investimentos, empregos e setores envolvidos o agronegócio Café no Estado de São Paulo. Posteriormente, em reunião com os Presidentes das Câmaras Setoriais, o Secretário Graziano aprovou a idéia sugerida pelo Presidente de um Café da Manhã com o Governador, ocasião na qual serão apresentados: a logomarca, o Folheto explicativo do conceito "Café de São Paulo" e a Criação do Estatuto dos Amigos do Museu do Café, em Santos.

O Café da Manhã com o Governador será em 26/11/1997, às 8:30 horas no Palácio dos Bandeirantes. Deverão ser convidados: 1). o Secretário da Fazenda, que liberou fundos de R\$4 milhões para a reforma da Bolsa de Santos em Museu do Café; 2). o Secretário da Cultura, que vem apoiando a criação do Museu; e 3.)o Secretário da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, pelo extraordinário nível de investimentos que o negócio café significa para o desenvolvimento paulista. Cada integrante da Câmara Setorial terá o direito de indicar até 20 convidados, devendo repassar os nomes para o Presidente , que enviará os convites a serem remetidos pelo membro da Câmara Setorial. Considerada a raridade do evento, as assessorias de imprensa da ABECAFÉ, da CATI, do Gabinete do Secretário, do IEA, do Café do Ponto,

ABICS e da FAESP serão convidadas para um café da manhã , em 18/11/1997, no SINDICAFÉ, onde serão informadas sobre o evento. Foi sugerido que o Folheto seja entregue a todos os nossos representantes no Congresso Nacional e Secretariado do Estado.

O Presidente Nathan apresentou a xícara com a logomarca, propôs a reprodução desta para o evento e pediu patrocínio. Cada unidade custa R\$2,95 em caixa de papelão pardo, com 6 . Propôs, ainda, servir cafés de Franca, Espírito Santo de Pinhal e um expresso com blend paulista ( Garça, Franca e Pinhal). Os cafés serão preparados pelas moças do Centro de Preparação de Café e serão doados pela ABECAPÉ.

Uma vez discutido este tópico, Maria Sylvia M. Saes fez a leitura do "Plano de Ação para o Agronegócio do Café em São Paulo " - no qual foram agrupados os trabalhos dos GTs: Comunicação e Marketing, Atividade Industrial, Exportação e Logística, Certificação de Qualidade e Origem e Pesquisa - arrolando políticas privadas e públicas. Algumas modificações no trabalho foram realizadas, tendo em vista as peculiaridades do agronegócio em São Paulo:

- em 4.3.1.II. onde se lê ... para exportação. leia-se ....para industrialização.
- em 4.1.4. que se acrescente a preocupação com a expansão planejada, com o Zoneamento do Estado, com divulgação de áreas impróprias.
- na preocupação com a pequena produção, que seja estimulado o trabalho de comercialização através de cooperativas...
- substituir a palavra robusta por Coffea canephora.
- substituir alta qualidade por qualidade que o mercado quer.
- que o Centro de Pesquisa com Café não seja vinculado ao IAC, mas sim, sediado no IAC, possibilitando agregar as pesquisas de outros centros.
- que os recursos para pesquisa não sejam apenas para defesa contra doenças e aumento de produtividade, mas também para outros aspectos que visem o mercado, a qualidade do produto final.
- incluir item Ação Política e Marketing . (O sub-ítem 4.3.3 é eliminado, passando a item, que inclui também, entre as ações anteriormente citadas como 4.3.3., o Museu do Café. Ações a serem desenvolvidas pela Câmara Setorial, suas articulações para garantir o espaço de São Paulo nas negociações no CDPC, uma vez que, em diversas áreas, a participação do Estado de São Paulo é mínima.

O Professor Malavolta avaliou ser viável a meta de elevação da produtividade média do Estado , em termos técnicos, mas exigir um trabalho de extensão, hoje difícil em função dos baixos salários. Nathan informou que no GT Expansão da lavoura deverá ser constituído um subgrupo Extensão.

Otávio argumentou que , a exemplo de outras cadeias produtivas, no caso do café, o setor industrial deverá puxar o processo de inovação tecnológica no setor agrícola: como aumentar a produtividade é um aspecto importante a ser trabalhado.

Tomazziello fez algumas considerações sobre as metas do Plano de Ação: com relação a se ampliar a área de cultivo em 50 mil ha, informou que, neste ano, São Paulo já plantou cerca de 10 mil ha. Quanto a alcançar a produtividade média de 30 Sc/ha, citou que a Costa Rica tem média de 27 Sc/ha, porém em apenas 120 mil ha. O salto dos atuais 11-15 Sc/ha para 30 Sc/ha , em 5 anos, é bastante difícil de ser alcançado. Com relação aos investimentos necessários para ampliação da área, estimou em US\$1500/há a implantação de novo cafezal com 1600 covas, lavoura normal, sem irrigação. O total necessário até a 1ª colheita comercial fica no mínimo em US\$5000/ha, confirmou João Peres Romero. Assim, em 5 anos, para 50000 ha deverão ser investidos US\$ 250 milhões.

Nathan informou que os investimentos para atendimento dos objetivos imediatos das grandes empresas da indústria de torrefação estão sendo projetados em torno de US\$68 milhões. Assim, o agronegócio café deverá investir mais de US\$100 milhões até o ano 2000, na torrefação. Ao incluir os investimentos em 500 pontos de comercialização, as projeções acrescentam mais US\$20 milhões. Em termos de emprego, apenas a lavoura deverá criar 50 mil empregos diretos.

Com relação ao Centro de Pesquisas com Café, a Câmara Setorial deverá acompanhar os trabalhos de reforma dos institutos de pesquisa da S.A.A.E.S.P.

O Plano de Ação deverá ser corrigido para ser aprovado em reunião do dia 26/11. O

Presidente Nathan propôs a realização de projetos, destacando que uma versão mais elaborada do Plano de Ação deverá respaldar uma política para o café. Nesse caso será necessária a formação de novos grupos para maior detalhamento de metas e ações, com a mobilização dos vários setores. Presidente encerrou a reunião, reforçando a necessidade dos grupos de trabalho voltarem a trabalhar, agora, incluindo políticas, buscando articulações.

**Nathan  
Herszkowicz**  
Presidente

**Yuly Ivete Miazaki de  
Toledo**  
Secretária